

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Doenças uterinas em vacas leiteiras: ocorrência, características metabólicas e reprodutivas
<b>Autor</b>	ÂNDREA SARA DUTRA
<b>Orientador</b>	FELIX HILARIO DIAZ GONZALEZ

## Doenças uterinas em vacas leiteiras: ocorrência, características metabólicas e reprodutivas

Dutra, Â.S.<sup>1</sup>; González, F.H.D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFRGS-Faculdade de Veterinária

As doenças uterinas possuem grande prevalência em vacas leiteiras de alta produção e estão associadas a perdas econômicas devido à maior taxa de descarte, bem como diminuição da produção de leite e do desempenho reprodutivo. Podem ser classificadas como retenção de placenta, metrite (puerperal ou clínica), endometrite (clínica ou subclínica) e piometrite. A metrite afeta cerca de 20% das vacas em lactação, com incidência de 8% a 40% e consiste em uma reação inflamatória severa que envolve todas as camadas do útero ocorrendo até 21 dias pós-parto. A endometrite é definida como uma inflamação do endométrio podendo ocorrer 21 dias ou mais após o parto, sem sinais sistêmicos da doença. Normalmente, em um rebanho leiteiro, 15% das vacas desenvolvem endometrite clínica e outros 15% apresentam sinais de endometrite subclínica. Vacas diagnosticadas com metrite e endometrite devem ser avaliadas para doenças metabólicas ou infecciosas concomitantes uma vez que estas doenças estão associadas. O trabalho tem como objetivos: (1) determinar a ocorrência de metrite e endometrite clínica e subclínica em fazendas do Rio Grande do Sul mediante uso do *Metricheck* e *Cytobrush*; (2) determinar parâmetros metabólicos de vacas com diferentes graus de metrite e endometrite; (3) comparar a taxa de concepção de animais saudáveis em relação aos animais que apresentaram doenças uterinas; e (4) identificar as bactérias presentes nas doenças uterinas em vacas de fazendas do Rio Grande do Sul, mediante determinação de DNA extraído de amostras de *Cytobrush*. No diagnóstico das doenças uterinas, utilizou-se o dispositivo *Metricheck* para a coleta de conteúdo vaginal e realizou-se exame visual macroscópico e de odor, na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> semanas após o parto para o diagnóstico de metrite e na 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> semanas para o diagnóstico de endometrite clínica. Na 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> semanas após o parto, é realizada a citologia uterina das vacas que não apresentam endometrite clínica, por meio de amostras coletadas com *Cytobrush* para o diagnóstico de endometrite subclínica. As cerdas da *Cytobrush* são acondicionadas em tubos estéreis e congeladas para posterior extração do DNA bacteriano e análise através de PCR. Na 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup>, semanas é feita palpação retal para identificação de estruturas ovarianas. Para a determinação dos parâmetros metabólicos são coletadas semanalmente amostras de sangue, as quais são conservadas para posterior análise. A temperatura retal e escore de condição corporal também são aferidos em cada visita a propriedade. Até o momento, foram coletadas amostras de 223 animais e foram inseminadas 109 vacas mediante protocolo de IATF no mesmo período pós-parto. As coletas continuam sendo realizadas e o processamento das amostras para as análises bioquímicas, citologia e análise de DNA está em andamento.